



Nos cenários da urgência e emergência: ideação suicida dos profissionais de enfermagem

Francisco Arnaldo Nunes de Miranda¹, Felismina Rosa Parreira Mendes²

Um convite à reflexão sobre as evidências, a efetividade das intervenções e expectativas que cercam os profissionais de saúde no contexto hospitalar, principalmente os da enfermagem, em relação aos cenários da urgência e emergência.

O texto não trata especificamente de um único tema, problema, mas de uma complexa, subliminar e imbricada problemática não-dita no cotidiano da atuação dos profissionais de enfermagem. Chama-se a atenção para a saúde mental, particularmente sobre a ideação suicida, considerada o mais expressivo fator de risco decorrente da depressão e do ambiente de trabalho.

As rotinas dos profissionais de enfermagem são marcadas pela fragmentação das ações, multiplicidade e complexidade de demandas requeridas e exigidas, associadas às más condições dos serviços públicos de saúde, disputas por espaço inter e extra profissionais, contendas entre os membros da equipe, à baixa remuneração, constante presença de pessoas com risco iminente de morte e inobservância dos preceitos éticos que contribuem para o desarranjo emocional e físico presentes nestes espaços ansiogênicos. Estes elementos colocam em questão duas vertentes do cuidado: àquele direcionado ao paciente e o voltado aos profissionais que cuidam, os da enfermagem.

A associação entre satisfação profissional e o estado depressivo contribui seriamente com a manifestação da ideação suicida e desesperança, agrava sistematicamente a possibilidade de execução do suicídio, na medida em que escapa da esfera imaginária e torna-se elemento real no sujeito, portanto, um grave problema de saúde pública com grande impacto mundial, além de ser um fenômeno complexo ao envolver diversos aspectos filosóficos, culturais, sociais, econômicos, biológicos e psicológicos.

Os profissionais de enfermagem lidam com o sofrimento, a dor e a angústia, portanto, estão mais suscetíveis à depressão, ideação suicida e ao suicídio, principalmente aqueles que atuam no âmbito hospitalar e emergencial, visto que o setor de urgência e emergência é avaliado como desencadeador de desgaste físico, emocional, estresse, fadiga e insatisfação, mesmo que compreenda a atuação conjunta da equipe multiprofissional, comprometida com as exigências do processo de trabalho árduo.

A literatura aponta escassa produção de estudos sobre a questão, no entanto, o cotidiano na urgência e emergência evidencia a necessidade de intervenções. A responsabilidade de promover abordagem assistencial, gerencial, educacional e efetiva aos trabalhadores e usuários com comportamento suicida também é uma exigência aos profissionais da enfermagem. Os enfermeiros têm condições de avaliar o risco e intervir de forma apropriada para mitigar a ameaça ao suicídio, assim como fornecer os cuidados necessários ao paciente e para si?

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade de Évora. Évora, Portugal.

²Universidade de Évora. Évora, Portugal.